



# NO PINTCHA

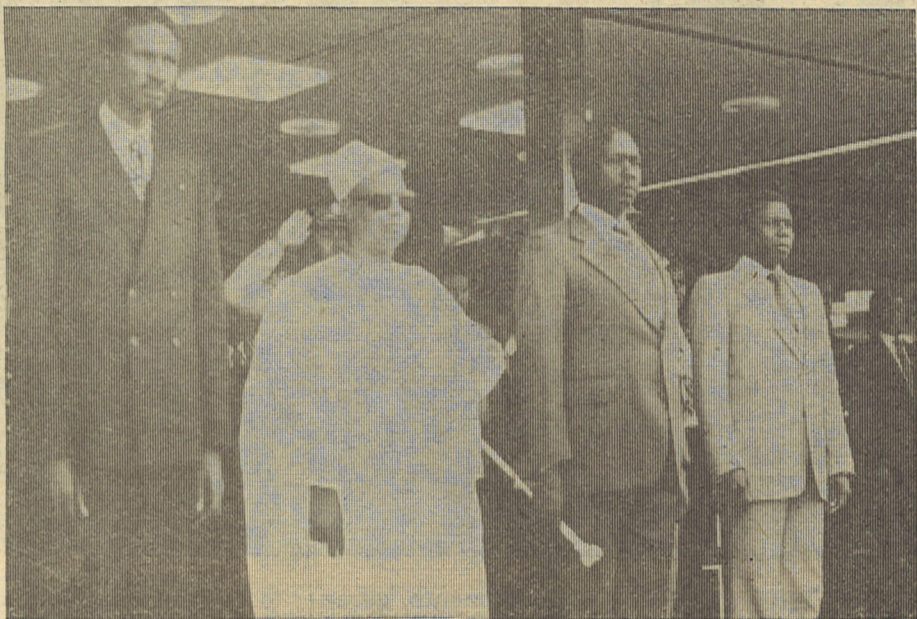
ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## NINO VIEIRA VOLTOU DO QUÉNIA CONTACTOS POSITIVOS



O camarada Nino em Nairobi, durante as cerimónias de recepção no aeroporto «Jomo Kenyatta». À sua direita estão os presidentes Daniel Arap Moi (Quénia), Ahmadou Ahidjo (Camarões) e Abdou Diouf (Senegal).

O presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino) considerou positivos os contactos que teve em Nairobi onde participou nos trabalhos de 18.ª Cimeira da OUA. O responsável máximo guineense foi acolhido no regresso a Bissau, no passado sábado a tarde, por uma delegação partidária e governamental, chefiada pelo ministro da Defesa, camarada Paulo Coreia.

No seu regresso de Nairobi, o camarada Nino viajou com os presidentes do Senegal e dos Camarões, e fez escala em Lomé e Dakar. (Ver pág. 8)

## Pesca Artesanal: UMA NOVA DINÂMICA

Com a inauguração da Sede Nacional da Pescarte, a Pesca Artesanal vai adquirir nova dinâmica em toda a Guiné-Bissau, tornando-se um instrumento válido para a execução de uma política económica ao serviço dos interesses e das reais necessidades do nosso povo.

A cerimónia de inauguração, realizada na segunda-feira passada em Bissau, contou com a presença do camarada Nino Vieira e de vários dirigentes do Partido e Estado. (Ver Página 2)

## INAUGURADO O CENTRO DE PRÓTESE

O Centro de Reabilitação Motora de Bôr, inaugurado quinta-feira passada, é um dos empreendimentos mais sérios levado a cabo pelo nosso Governo, a julgar pelo seu carácter sócio-político, na reabilitação dos mutilados na vida pública.

Com efeito, o novo Centro, assistido financeira e tecnicamente pela Holanda até 1985, num montante que ultrapassa os dez milhões de pesos, tem capacidade de produção de 300 próteses anuais, além da assistência aos 200 deficientes já aparelhados, entre eles 153 antigos combatentes.



## CRÓNICA DE NAIROBI:

## A MATURIDADE DA OUA

«OUA: a cimeira da ruptura?» Assim se interrogava, e com alguma razão, o jornalista Hassane Conde, num artigo publicado na revista «Eco Magazine», nas vésperas da 18.ª conferência dos chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana, realizada de 24 a 27 de Junho em Nairobi, capital do Quénia.

Duas razões essenciais explicam este cepticismo. Primeiro, a ameaça de abandonar a Organização, formulada há três anos pelo rei Hassan II, quando se tornou claro para ele que a causa saharauí caminhava inevitavelmente para o sucesso no seio da comunidade africana.

Em segundo lugar, vem a questão da presença líbia no Tchad, alvo de interpretações divergentes. Finalmente, a complexidade da luta pela descolonização da África Austral, que ainda se arrasta, assim como a ausência de resultados palpáveis no plano económico, incitam realmente ao desânimo.

Muitos chegaram, inclusivamente, a sugerir a supressão pura e simples da cimeira da

OUA, ou a sua realização de dois em dois anos, já que grande parte das resoluções aprovadas não têm aplicações práticas compatíveis com as necessidades fundamentais do continente.

No entanto, apesar do tamanho da «cabeça de bacca» que tinha nas mãos, a cimeira de Nairobi conseguiu, felizmente, indicar as vias, talvez não mais justas, mas pelo menos mais adequadas à sua solução, sem que isso significasse necessariamente a ruptura ou o apocalipse.

A reunião magna da OUA de Nairobi não foi uma cimeira como as outras. O número de chefes de Estado presentes constituiu um recorde em relação às precedentes. Além disso, o rigor no cumprimento dos pontos da ordem do dia, assim como a frontalidade de diversas intervenções, traduziram o grau de consciência da crucialidade dos problemas.

Com efeito, desde os primeiros momentos do debate geral, manifestou-se claramente a vontade da grande maioria dos participan-

tes em resolver, de uma vez para sempre as questões pendentes.

Ao aceitar a organização dum referendo no Sahara Ocidental, controlado pela OUA e pela ONU, o rei Hassan II do Marrocos confirmou o optimismo suscitado pela notícia da sua vinda à capital queniana, e deu ao mesmo tempo um impulso decisivo à questão saharauí.

Contudo, a este respeito, muitas coisas estão por definir: quais as modalidades deste referendo? Poderá o povo saharauí exprimir-se livremente com uma parte do seu território ocupado pelas tropas marroquinas? E quais as partes em conflito? Um comité de aplicação dotado de plenos poderes foi criado, com o objectivo de assegurar a organização e realização dum referendo sobre a autodeterminação do povo saharauí, com um prévio cessar-fogo.

A República Árabe Saharauí Democrática (RASD) não foi admitida na Organização, ape-

(Continua na página 8)



## O jardim e a criança

Recebemos uma carta das educadoras infantis de Bissau, a título de resposta da carta intitulada «Falta de cuidado nos Jardins-Infantis», publicada no jornal número 789, do dia 17 de Junho deste ano assinada por Carla Sow:

Será que o Jardim só serve para guardar as crianças quando os pais vão trabalhar?

O Jardim Infantil tem mais que isso: tem por finalidade orientar as crianças no seu desenvolvimento infantil, tendo em conta as suas características específicas e inerentes a cada uma.

A criança em si, é movimento. Uma criança que não se movimenta é uma criança doente ou está doente, não sabe brincar e consequentemente será um adulto que não sabe pensar. Para o amadurecimento do seu sistema psico-motor ela necessita correr, saltar, pular, trepar. Impedí-la de fazer tais exercícios vai contra os ideais pedagógicos.

É verdade que por vezes há acidentes: caem, aleijam-se e até são vistas pelo médico quando disso há necessidade. Será possível evitar-se situações desse género num jardim de infância onde existem 100 crianças para oito adultos? Consequentemente perguntamos: será isso prova de incapacidade profissional, falta de cuidado, ou então um fenómeno natural não desejado mas que acontece? Será possível classificar-se de «quedas sistemáticas» quando num Jardim Infantil, durante um ano lectivo, aparecem três casos de acidentes em que as crianças são conduzidas ao médico?

A tarefa de educação cabe a todos nós, à sociedade e aos educadores. As portas dos Jardins encontram-se abertas para todos os que queiram vir conhecer as realidades nelas existentes: salvo casos de estrangeiros que nos vêm visitar, nunca tivemos a amabilidade de outras visitas.

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

## Reunião da OPAD

A 3.ª reunião ordinária do sector autónomo da OPAD (Organização dos Pioneiros Abel Djas-si), realizada no passado dia 27, aprovou os planos para o 3.º trimestre que incluem os preparativos do juramento de pioneiros e das comemorações do 15.º aniversário da Organização pioneiril.

Na reunião, a que

assistiram diversos responsáveis da OPAD, a camarada Filomena Barreto, responsável nacional da OPAD, sublinhou o trabalho positivo levado a cabo no 2.º trimestre e exortou à intensificação dos esforços neste trimestre, sobretudo em torno da preparação do Congresso Extraordinário do PAIGC.

Responde o povo

## Acha que haverá bom ano agrícola?

Muita chuva em quase todas as regiões do interior do país neste início de época e da campanha agrícola, e um grande optimismo por parte dos nossos agricultores indica que este ano haverá uma boa colheita, claro, se tudo continuar assim. Se houver chuvas e não houver trabalho, não há colheita, e se houver trabalho mas não chover, as possibilidades de um bom ano agrícola também são remotas.

Sobre esta questão, pedimos a opinião de três pessoas:

### PRECISAMOS LEVANTAR A NOSSA ECONOMIA

Joaquim Embaló, 28 anos, funcionário — «Eu continuo a pensar que não devemos estar completamente dependentes das chuvas. Se a grande prioridade do nosso desenvolvimento é a Agricultura, então temos de

dotá-la de meios para que possa desenvolver-se mesmo que não haja chuvas. Sabemos que com a aproximação do deserto, mais ano menos ano teremos ainda menos chuvas do que agora, a não ser que tomemos medidas para bloquear esse deserto que se aproxima a passos largos. O Ministério

do Desenvolvimento Rural e o Governo da Guiné-Bissau têm que pensar nos processos de irrigação e outros processos que façam com que haja, no fim do ano, boas colheitas, mesmo sem grandes chuvas, porque nós precisamos levantar a nossa economia que está bastante fraca, como é do conhecimento de todos E, para que isso aconteça, tenho a impressão que não é com a indústria ou outros domínios, mas sim com a agricultura. No regime anterior, apesar de se ter falado muito na agricultura, nada se fez. Espero no entanto que o Conselho da Revolução

ponha em prática todos os processos que possam fazer com que a nossa agricultura marche bem».

### OS AGRICULTORES ESTÃO DESMORALIZADOS

Jorge António Carvalho, 19 anos, estudante — «Pelo que vi num artigo que saiu recentemente no jornal, tem chovido normalmente no interior do país. Isto é bom para todos nós, porque se houver um bom ano agrícola, não vamos ter o grande problema que é o da fome. E se houver excedentes, vamos poder exportar e consequentemente adquirir divisas que nos

vão permitir comprar outros produtos que nos faltam, no estrangeiro. Eu penso que os nossos agricultores estão desmoralizados com este problema de escassez de chuvas. Todos os anos trabalham com dedicação nas bolanhas e no fim só têm perdas. Assim, além de não melhorarem o seu nível de vida, a nossa economia vai ficando cada vez mais fraca. Mas tenho esperanças que este ano vamos melhorar um pouco. O que é preciso é muito trabalho».

### NÃO PODEMOS PEDIR AJUDA ETERNAMENTE

Isabel Santos, 32 anos,

doméstica — «Quanto a mim, acho que não podemos falar já em bom ou mau ano agrícola porque estamos somente no início da época das chuvas. Mas espero que tudo corra bem porque não podemos nem devemos estar eternamente a pedir ajuda internacional. Os nossos amigos ajudam-nos hoje, amanhã, mas depois de amanhã são capazes de não dar nada. Mas tenho confiança no Conselho da Revolução que, de certeza, saberá como resolver o problema da alimentação da população».

# Em Bissau: Pesca Artesanal tem sede nacional

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução inaugurou na segunda-feira à tarde, em Bissau, a Sede Nacional da Pesca Artesanal «Pescarte», na presença do camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, membros do Conselho da Revolução, do Partido e do Estado, do corpo diplomático acreditado junto do nosso Governo, além de inúmeros convidados.

Esta sede, construída pela empresa «Ancar», tem dois pisos e é composta por uma série de secções: contabilidade, arquivo, comercialização-distribuição, finanças-administração, assistência à direcção, gabinete do director-geral (Célis Pereira Pinto), sala de reuniões, armazéns de equipamento e material de pesca.

A Pescarte é um complexo em que cerca de 200 pescadores cooperam com a Administração, visando o abastecimento das nossas populações em peixe fresco, de modo a permitir que as empresas de pesca industrial possam exportar o máximo da sua produção, contribuindo assim para a melhoria da balança comercial. O Governo é detentor das infra-estruturas de apoio, designadamente uma câmara frigorífica em Bubaque com a capacidade de 50 toneladas, uma fábrica de gelo de cinco toneladas, e três barcos para o transporte do pescado dos Bijagós para Bissau. As canoas utilizadas pelos pescadores, bem como os res-

pectivos apetrechos, foram adquiridos pelas entidades financiadoras e vendidas aos pescadores que se comprometem a entregar as suas capturas à Pescarte.

O Projecto de Pesca Artesanal de Bubaque, financiado pela SIDA-sueca, iniciou a primeira fase do projecto em 1976, contou com o montante de nove milhões e meio de coroas e em

vida. Em Bubaque foram construídas residências para o pessoal técnico (um chefe de projecto, dois instrutores, uma socióloga e um mecânico). Foi instalada também uma unidade frigorífica com capacidade para cerca de sete toneladas, e adquiriram embarcações e motores fora de borda.

A Pescarte estende-se também a Cacheu onde

mento substancial das capturas.

Estes dados técnicos foram fornecidos pelo camarada Godinho Gomes, secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, pela senhora Brigitta, representante da Sida em Bissau, e por Célis Pereira Pinto, que usaram da palavra durante a cerimónia de inauguração, que coincidiu com



Dezembro último ficou decidida a sua prorrogação por um período de mais três anos, sendo o montante fixado em 12 milhões de coroas. O avanço da Pesca Artesanal permite, desde já, pressagiar um futuro promissor no campo de abastecimento de peixe às nossas populações, com a consequente elevação do seu nível de

o financiamento, garantido pela CEE, pela USAID e pelo nosso Governo, partindo de uma fase inicial de 2,5 milhões de dólares, deverá atingir um total de sete milhões.

A partir de Setembro próximo iniciar-se-á a segunda fase do projecto, que duplicará as infra-estruturas, possibilitando portanto, um au-

o Dia Internacional dos Pescadores.

O director-geral da Pescarte informou ainda que acabavam de chegar a Bissau, vindas de Dakar, 20 canoas que serão posteriormente distribuídas aos pescadores, e um barco de transporte de peixe de Bubaque para Bissau, oferta do Governo sueco.



# Já com 320 furos: Projecto de água no sul organiza serviços de manutenção

A ajuda do Governo holandês para o projecto de abastecimento de água às populações do Sul do país (Regiões de Tombali e Quínara), cuja primeira fase custou 15 milhões de florins, em aplicação desde 1978, vai terminar no próximo ano.

Fundada a primeira fase, o Governo da Guiné-Bissau vai solicitar um acréscimo de 7 milhões e meio de florins, (mais de cem mil contos), quantia esta que será investida em mais dois anos e meio, até Julho de 1984. Estes dados foram fornecidos ao nosso jornal por um dos responsáveis holandeses do projecto, Jaap Van Roon, antes de regressar ao seu país, terminada a missão na Guiné-Bissau.

O primeiro furo de água foi feito em Feve-

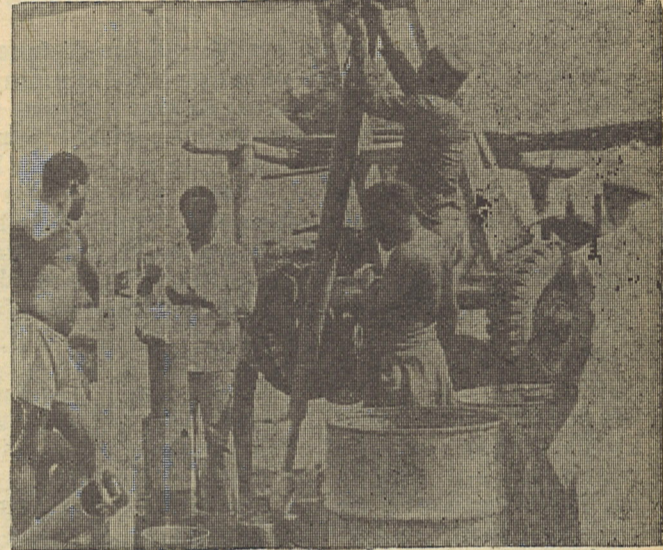
reiro de 1979 e, até agora, já se contam 320 furos e poços, sendo 180 na Região de Tombali e 140 na Região de Quínara. Neste momento os trabalhos prosseguem em áreas concentradas, nomeadamente nos sectores de Fulacunda (Quínara), Cobucaré e Quebo (Tombali). Trabalham na globalidade do projecto 12 cooperantes holandeses subdivididos pelas diversas actividades, tais como: secção de canalização de água para as três cidades do interior (Bolama, Catió e Bafatá); secção de investigação geo-hidrológica; instalação de oficinas para a construção e reparação de bombas de água; secção de vulgarização; investigação e construção; e coordenação. Há cerca de 170 trabalhadores nacionais. Com excepção

dos voluntários holandeses e dos quadros do Ministério dos Recursos Naturais, todos os restantes trabalhadores do projecto (holandeses e guineenses) são pagos pelo Governo holandês.

Estão a ser instaladas estruturas regionais de manutenção dos poços e fontes. A oficina de Buba para a construção de bombas de água terá um papel bi-regional. A de Catió já está concluída, e a de Fulacunda só falta cobertura. Qualquer destas duas últimas está preparada para efectuar reparações e dispõe de dormitórios, armazéns e secretaria, e de uma viatura Land-Rover para os serviços de assistência. As oficinas estão equipadas com máquinas e ferramentas. A de Catió, mais tarde, terá ainda capacidade para realizar pequenas canalizações de água na cidade.

Os técnicos nacionais que mais tarde tomarão conta das oficinas estão a ser submetidos a vários estágios de superação, com a duração de 3 meses nas próprias oficinas, nos aspectos de construção e reparação das bombas e poços. Os técnicos holandeses fazem a supervisão dos referidos estágios, que contam com o apoio técnico do Instituto Técnico de Formação Profissional.

Por outro lado, os técnicos holandeses prevêem a necessidade de implantação de um sistema de manutenção para o futuro, quando todos os serviços tiverem que passar para as mãos do Governo guineense. Por isso o nosso interlocutor, Jaap Van Roon, é de opinião que o Estado deve encontrar



o método apropriado, custeando ele próprio as despesas de manutenção, para o que sugeriu a mobilização e organização das populações de forma a contribuírem minimamente para a obtenção de boa água. Um

exemplo é que, se as despesas de manutenção forem de 800 contos por ano, bastava a uma população de 40 mil habitantes pagar 20 Pesos por pessoa, por ano, para ter a garantia de um abastecimento permanente de boa água.

## Inaugurado o centro de reabilitação motora

Um centro de recuperação de mutilados foi inaugurado na passada quinta-feira, em Bôr, nos arredores da capital. Enquadrado no Ano Internacional dos Deficientes, o Centro de Reabilitação Motora dispõe de capacidade para a construção de 300 próteses por ano e, de assistência aos mutilados aparelhados, nomeadamente, reparações e substituições de próteses. O financiamento é assegurado pelo Governo Holandês, num montante de dez milhões de pesos guineenses, sendo o apoio técnico e financeiro alargado até 1985. Progressivamente, os encargos serão assumidos pelo Governo da Guiné-Bissau, cujos quadros, actualmente em número de dezanove, entre técnicos, terapeutas e administrador garantirão no futuro o funcionamento do Centro.

Intervindo durante o acto inaugural em representação do Conselho da Revolução, o camarada Paulo Correia, Ministro das Forças Armadas e Revolucionárias do País, salientou que o país assinala de uma forma brilhante o Ano Internacional dos Deficientes, com a entrada em funcionamento do Centro. Segundo aquele membro do CR, a instituição irá beneficiar não só os mutilados de guerra como também a população em geral.

Durante a cerimónia, que registou ainda a presença do ministro de Saúde e Assuntos Sociais, camarada Carmen Pereira, e altos funcionários daquele Ministério, representantes do Partido, das Organizações de Massas e dos Combatentes da Liberdade da Pátria, usaram também da palavra os camaradas dr. Manuel Boal, Teodora Inácia Gomes, e o sr. João Ferrer, coordenador-geral da cooperação bilateral com a Holanda. Todos eles referiram-se à importância do projecto de integração dos deficientes na vida pública, e à cooperação frutuosa e exemplar que o Governo holandês tem vindo

a manter com o nosso povo.

### MEMORANDO DO CENTRO

A história do Centro reporta-se a 1974, quando da deslocação de uma missão do Partido à Holanda, no quadro da campanha

te um bombardeamento aéreo, a delegação conseguiu, por intermédio do Comité Médico Angola, sensibilizar círculos progressistas holandeses no sentido de colaborarem na reabilitação dos mutilados de guerra. Efectivamente, no mesmo ano,

landado pelo Comité Médico Angola, uma delegação de técnicos holandeses deslocou-se ao país, a convite do então Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais a fim de estudar a possibilidade de instalar em Bissau um centro de aparelhagem de mutilados de guerra, resolvendo deste modo o problema dos combatentes e civis diminuídos que já aparelhados na RDA e necessitando de restauração das respectivas próteses, quer daqueles ainda não assistidos, cujo número era calculado,

primeiras próteses em 1977 com um grupo de técnicos holandeses ajudados por nacionais, entre eles alguns mutilados, formados na RDA, reciclados em Espanha ou formados em Bissau. Ao fim dos dois primeiros anos, foram aparelhados 200 mutilados, dos quais 153 antigos combatentes. Entretanto, iniciavam-se as obras das instalações definitivas na ex-caserna da defesa anti-aérea em Bôr, tendo sido prevista a sua inauguração para 20 de Janeiro de 1980.

### UTILIZAÇÃO ABERTA A CABO-VERDE ANGOLA E PORTUGAL

Durante a visita às instalações, os visitantes foram informados do funcionamento e particularidades do Centro, tendo apreendido com agrado os resultados já alcançados, sobretudo na utilização de novos materiais locais para a produção de aparelhos, nomeadamente madeira e ferragens, adquiridos no mercado local. Segundo o dr. Boal, que foi apontado como principal dinamizador do projecto, trata-se de um dos mais modernos da África e poderá no futuro, ser utilizado por outros países, nomeadamente Angola, Cabo Verde e Portugal, cujos Governos se mostraram interessados, sendo neste último caso destinado à aparelhagem dos ex-soldados do exército colonial.



para o reconhecimento da então recém-independente República da Guiné-Bissau. Através de fotografias de duas mães e os respectivos bebés mutilados duran-

mães e crianças eram recolhidas em instituições especializadas da Holanda para tratamento. Após a libertação total e dado o interesse despertado na Ho-

na altura, em 155.

Assim, em 1976, o projecto instalado provisoriamente no Hospital 3 de Agosto, entrou em funcionamento, iniciando a construção de

## Discussão do projecto petrolífero

O camarada Pío Correia, director-geral da Petro-Minas, encontra-se desde a passada sexta-feira em Portugal, acompanhado por uma delegação do Banco Mundial, com a qual foram discutidos, em Bissau, diversos aspectos ligados ao projecto petrolífero da Guiné-Bissau. Em Lisboa, o camarada Pío Correia participará numa reunião conjunta e tri-partida com o Banco Mundial e a ARL (Atlantic Resources Limited, o gabinete de estudos contratado pelo Governo guineense para serviços de consulta e coordenação do projecto).

Essa reunião de Lisboa tem por objectivo fazer um balanço geral das actividades já realizadas no domínio petrolífero e programar futuros trabalhos. Segundo o director-geral da Petro-Minas, o projecto petrolífero encontra-se numa fase bastante avançada, estando já prontos os trabalhos sísmicos e parte do processamento. Neste momento está em estudo a contratação de serviços especializados em questões jurídicas, para se começar a trabalhar sobre a lei e o contrato tipo de petróleo.



# Prospecção de fosfato: "Ouro branco"

Um jazigo calculado em 35 milhões de toneladas de fosfato é a conclusão final da primeira fase de prospecção mineira conduzida pelos Recursos Naturais, desde 1978, e retomada há cinco meses pela empresa francesa BRGM, (Bureau de Recherches Géologiques et Minières), contratada para o efeito. A confirmação foi feita na terça-feira passada em Farim, por geólogos franceses, durante a visita aí efectuada pelo ministro dos Recursos Naturais, camarada Samba Lamine Mané, membro do Conselho da Revolução.

O titular da pasta dos Recursos Naturais era acompanhado do ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Avito José da Silva, pelo Encarregado de Negócios do Consulado francês no país, e por funcionários dos dois departamentos nacionais.

«Está a tornar-se cada vez mais relativa a definição de regiões mais ricas na Guiné-Bissau, na medida em que a riqueza do país não se confina estritamente às produções agrícolas (base da nossa economia). Novas e importantes riquezas minerais começam a ser

banca de Salquenhe, nas proximidades de Farim, onde acaba de ser confirmada a existência indelével de uma importante mina de fosfato.

Depois da bauxite no Boé, e do petróleo (ouro preto) na plataforma

que poderá dar na evolução da agricultura nacional e no aumento da produtividade, conforme acentuou o camarada Avito da Silva.

Os dados aritméticos das avaliações feitas naquela zona enumeram a capacidade da bacia

indícios de existência de fosfato, os técnicos nacionais e estrangeiros, presentes naquela visita informativa, admitem a hipóteses de os jazigos virem a registar cifras superiores às actuais, o que é bastante encorajadora. A capacidade agora calculada pode garantir uma exploração durante 20 anos, em condições normais de rentabilidade.

Entretanto, as pesquisas já efectuadas (ao Norte do rio Farim até à fronteira com o Senegal) indicam haver uma bacia sedimentar de jazigo do minério, com

baseia-se em estudos já iniciados pela mesma firma francesa, BRGM, naquela região senegalesa, por conta do governo local.

## A EXISTÊNCIA DE FOSFATO NÃO CONSTITUI NOVIDADE

De facto, pode parecer uma novidade para o público menos informado, mas a verdade é que a revelação da existência de fosfato na região de Oio, mais precisamente nas zonas de Farim, não foi obra da equipe francesa que nesta fase final fornece dados mais exactos sobre os jazigos. A BRGM, segundo explicações dos principais responsáveis dos Recursos Naturais, foi a continuadora dos trabalhos efectuados por uma equipa nacional da Geologia e Minas que, enfrentando todas as limitações de meios materiais e financeiros, conseguira detectar provas de existência de fosfato na região, nos anos de 78 e 79, conforme o jornal noticiou na devida altura.

Fizeram-se então sete furos de sondagem que permitiram extrair re-

sultados encorajados à base dos quais a presa francesa viria orientar as suas prospeções. Os trabalhos então dirigidos por técnicos soviéticos, mais Petrosiants e dimir Mamedov, coordenados pelo técnico nacional Lourenço Bo-

Tendo conseguido financiamento de 40 milhões de pesos, cedidos pela FAC, organismo de cooperação francesa), de acordo com dados revelados pela camarada Pedro G. prospector-geólogo nacional, a Guiné-Bissau contratou finalmente a BRGM para executar o projecto dos furos. Esse financiamento destinou-se à compra de material e equipamento técnico, viaturas, quinzenas, pagamento de salários aos 35 trabalhadores e técnicos nacionais e estrangeiros alojamentos.

## COMO SE DESENVOLVOU O PROCESSO DE EXECUÇÃO

A equipa francesa BRGM iniciou os trabalhos a 3 de Janeiro do corrente tendo à sua dispo-

## Notas informativas

Ao falar-nos da existência de uma grande bacia em forma de «cove» que se prolonga até ao Senegal, o geólogo francês, Jean Pierre Prian, informou-nos de que os depósitos de fosfato se formaram naquelas duas zonas fronteiriças na mesma idade iocénica, isto é, há uns 50 milhões de anos.

De acordo com o jovem prospector guineense, Pedro Gama, os depósitos dessa formação subterrânea verificaram-se há milénios, por fenómenos de transgressão e regressão marítima. O minério ora encontrado é coberto superficialmente por uma camada de formação mais recente (quaternária), com uma espessura variável de 20 a 30 metros. O minério é caracterizado pela

areia de grão médio bastante fossilífero (composto de fósseis marítimos).

Segundo o director do laboratório de geo-minas nacional, Tomaz Boski, os indicadores de presumível jazigo de fosfato na região de Oio já tinham sido feitos nos anos 60, pela Esso, empresa americana, que então procedia à pesquisas petrolíferas no território guineense, sob dominação colonial (apontam-se também outros estudos efectuados por João Teixeira, Marques, Grade e Torres). Os índices foram sendo captados também na abertura de vários poços de água na região. Antes, porém, nos anos 50, já corriam hipóteses do Senegal (sob dominação francesa) de uma possível existência de fosfato na Guiné, tal como aconte-

cia no Senegal, então ainda colónia francesa. Foram todos esses elementos de síntese que possibilitaram, depois da independência, o interesse e empenho dedicados pelo Governo nacional à prospecção.

Haverá fosfato noutras regiões? À esta pergunta, os técnicos da geologia e minas respondem com certa reserva, mas não deixam de adiantar as suspeitas de presumíveis jazigos noutras localidades do país. Deram o exemplo de Safim (região de Biombo), e as Ilhas dos Bijagós, onde também há pesquisas (embora pouco minuciosas), revelaram índices do minério, se bem que em reduzida percentagem. O que mais afasta, por agora, as atenções governamentais dessas regiões, é, não só a sua fraca riqueza, mas tam-

bém porque o minério se situa a grandes profundidades do subsolo (o registo verificou-se acima de cem metros de fundo).

Nada mais indicava a areia extraída em Farim, para além do «ouro branco»? Naturalmente, os técnicos apontam, como facto ainda a explorar, o registo de alguns — poucos — indícios de urânio. A confirmar ou não uma existência real desse novo mineral, o certo é que compete ao Governo debruçar-se sobre as possibilidades de sua pesquisa, mesmo que para tal sejam necessários outros financiamentos, pois o nosso país é «pequeno em tamanho e grande em prestígio», e precisa de recursos de valor «dolarico» para sobreviver e desenvolver-se...

## descobertas nas regiões menos produtivas»

— assim observava o meu amigo, debruçado sobre o volante do carro que nos conduzia à ta-

marítima, é a vez do «ouro branco» — o fosfato — de facto uma riqueza, já pela grande procura no mercado internacional, e também pela importância vital

sedimentar do jazigo desse minério em 35 milhões de toneladas. Mas, logicamente, prevendo o alargamento da prospecção às outras áreas onde já se detectaram fortes

maior concentração em Salquenhe, e que se prolonga depois da área de Jumbembem, penetrando em Casamance, em direcção à Colda, no país vizinho. Esta afirmação



Entre a delegação ministerial e técnicos presentamos a imagem parcial da máquina

## Fosfato como adubo e como forma de div

Prevê-se, desde já, a contribuição, em larga escala, que a produção de fosfato no país trará para o desenvolvimento da agricultura, dado o seu poder fertilizante nos solos pobres como os da Guiné-Bissau, além de desempenharem também um papel

preponderante na correcção da acidez dos solos.

São conhecidos os elementos principais do solo: o azoto, o fósforo, e o potássio, além de outros elementos em menor percentagem como o cálcio, o enxofre, o bo-

ro, o cloro, etc.

O fósforo (P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), componente do fosfato, é um dos principais elementos da fertilidade do solo. A descoberta do fosfato, segundo o ministro do Desenvolvimento Rural, Avito José da Silva, abre grandes perspectivas para a evolução

da nossa agricultura, pois podemos aumentar grandemente a fertilidade dos nossos solos.

«O aproveitamento do fosfato na agricultura, dado o elevado teor encontrado em Salquenhe, permitirá a sua utilização de imediato, com

apenas uma simples moenda» (acto de moer os grãos em porções mais finas) — assegurou-nos em Farim o titular da pasta da Agricultura.

Por outro lado, o ministro fez notar que as massas calcárias subjacentes a este jazigo per-

mitirão fazer a «calagem» (correção de ácidos do solo), pois os nossos solos, além de pobres em fósforo, são, na maioria, ácidos.

Essa calagem permitirá, igualmente, o aumento de produtividade das culturas agrícolas.



# “nco” no norte do país

35 trabalhadores, incluindo dois geólogos franceses e técnicos nacionais especializados nessa matéria. Durante os cinco meses de prospecção, aquela equipe efectuou 32 furos, na média geral de 60 a 70 metros de profundidade cada, perfazendo um total de 2100 metros de sondagem.

Antes de cada sondagem fizeram-se estudos geológicos preliminares do local de implantação, a fim de orientar a pesquisa segundo condições geológicas bem determinadas. Após a localização, a equipa de perfuração de sondagem intervém, abrindo uma vala de dois metros e meio de comprimento e 80 centímetros de fundo, vala essa que é depois cheia de água misturada com bentonite (tipo de argila especial), de modo a extrair os «cuttings» (lodo e camadas do subsolo).

A zona de maior importância é a de Salquehe. Dessa tabanca, e em direcção ao rio, uma superfície calculada em 18 quilómetros quadrados é a área de maior concentração subterrânea do minério, onde a

camada mais rica em fosfato (para baixo de 25 ou 30 metros) tem uma espessura de cinco metros em P2O5 (composição química do fosfato) e, em seguida, uma outra camada considerada menos rica em fosfato, que se prolonga de 10 a 20 metros mais a fundo.

Em algumas zonas dessa área fosfatada podem-se registar 25 por cento do minério na camada da subterrânea abrangida, podendo crescer ainda mais para 37 e 38 por cento de concentração máxima do P2O5. De acordo com o geólogo francês, Jean Pierre Prian, que nos forneceu estes dados técnicos, essa percentagem máxima registada aproxima-se na média das percentagens das minas

fosfáticas mais ricas de África, por exemplo, de Marrocos, Sahara Ocidental e Senegal. Essa comparação é apenas estabelecida do ponto de vista de qualidade e não de quantidade, aliás, de longe inferior à das minas estrangeiras que mencionamos.

As considerações ambiciosas feitas pelos técnicos quanto à hipótese de a exploração vir a superar a previsão de 20 anos (se essa exploração vier a ser feita em condições rentáveis, ao ritmo de dois milhões de toneladas por ano), baseiam-se no facto de outras áreas ainda não pesquisadas apresentarem já indícios de fosfato e, sobretudo porque, além dos 35 milhões de toneladas do minério rico, há

a registar mais 50 milhões de toneladas do mesmo minério considerado mais pobre em P2O5.

Porém, esta fase de prospecção vai ser suspensa e só será retomada em Novembro próximo, com um segundo financiamento da cooperação francesa — estimada, segundo o ministro Samba Lamine Mané, em cinco milhões de pesos — a fim de dar continuidade às pesquisas de localização e avaliação do fosfato, tanto ao norte como ao sul do rio Farim. Neste momento, os extractos do subsolo continuam a ser minuciosamente analisados no laboratório da geologia e minas nacional. A segunda fase de prospecção permitirá,

portanto, a extracção de amostras de grande volume para ensaios tecnológicos que possibilitarão, a curto ou a lon-

go prazo, a escolha do processo industrial, isto é, o estudo das viabilidades económicas de exploração do projecto.



Em torno de um dos furos de sondagem, a delegação visitante acompanha atentamente as explicações dos geólogos

## Pequenos estudos nas encostas Bijagós



Em conversa informal, mantida à margem do programa de visita aos jazigos de fosfato em Farim, o repórter do «Nô Pintcha» recolheu um pouco de informações acerca do levantamento geológico e mineral efectuado no decorrer dos últimos três anos, nas Ilhas dos Bijagós, por uma equipa nacional conduzida pelo geólogo cooperante Kolomoni Kaboke. Foi a ele que nos dirigimos em Farim, e logo se prontificou a prestar declarações.

Segundo o geólogo Kaboke, a inventariação destinou-se, inicialmente, à recolha e avaliação de conchas de búzios (vulgarmente conhecidos na Guiné por «combes», pertencentes a classe dos moluscos gastrópodes) e, posteriormente se estendeu à pesquisa da

areia de construção civil e de fabrico de vidros, assim como a outras pequenas rochas lateríticas nas encostas marítimas.

Sabe-se que essas conchas têm grande valor para a fabricação de cal, e são largamente utilizadas no piso de estradas (a exemplo da estrada que liga a Estância de Bubaque à praia de Bruce), podendo ainda ser aproveitadas nas indústrias alimentar e metalúrgica.

A conclusão é que nas ilhas pesquisadas registam-se reservas de conchas estimadas em 150 a 200 mil toneladas. A maior concentração dessas reservas situa-se na ilha de Orango Grande. Outras ilhas abrangidas pelos estudos geológicos são Bubaque, Soga, Formosa, Canogo e Orangozinho. Segundo afirmações do geólogo, a quali-

dade dessas conchas é favorável, na medida em que as suas reservas podem ser utilizadas para a indústria semi-artesanal (geralmente barata, possível de ser mantida com poucos recursos, a exemplo do que acontece no Senegal e Gâmbia).

Para uma eventual utilização dessas substâncias, Kolomoni Kaboke informa ter já havido contactos com organismos estrangeiros capazes de as explorar, mas, contudo, ainda não existem resultados concretos sobre o assunto.

Por outro lado, no que se refere à pesquisa sobre a areia de construção e de fabricação de vidro, Kolomoni Kaboke considera ser ainda necessário um reestudo sistemático dessa substân-

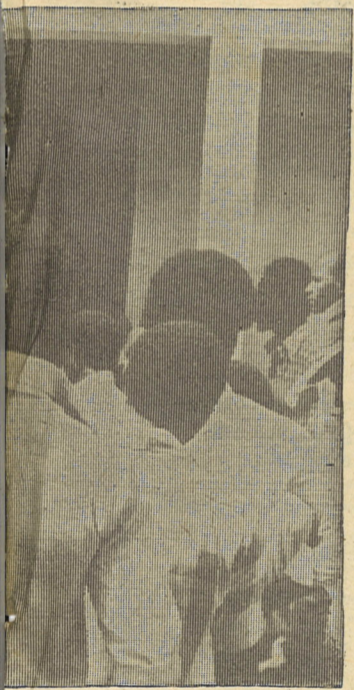
cia, no terreno e no laboratório nacional de geologia e minas, a fim de se determinar com rigor o seu teor em silício (SiO<sub>2</sub>). Enquanto esse estudo estiver a ser feito, serão analisados os indícios descobertos na areia, em mineral pesado, como a ilmenite, zircome e outros. A maior dificuldade que se depara a equipa pesquisadora é, nas palavras do nosso entrevistado, a falta de material técnico sofisticado. O trabalho está ainda exclusivamente a cargo das verbas do Governo guineense, naturalmente exíguas para garantir todo o material indispensável.

Contudo, com os escassos meios de que dispõe, a equipa procedeu também a um inventário sobre o couroço (rochas de formação férrea ou bauxítica que se apre-

sentam superficialmente em regiões lateríticas e utilizadas como minério). Nas ilhas Bijagós, essas rochas são encontradas nos canais de rios ou nas encostas marítimas, podendo ser utilizadas como pedra-batidas, nas construções de estradas e outras obras.

A mesma equipa efectuou estudos sobre a estrutura geológica (constituição interna da crosta terrestre) e geomorfológica (ligada ao estudo cartográfico do relevo), a fim de estabelecer mapas esquemáticos dos terrenos possíveis de serem vantajosamente utilizados pela agricultura.

A análise de todos estes estudos está a ser feita pelo Governo, que poderá tomar decisões convenientes e abrir novas perspectivas de alargamento dos estudos a outras zonas do mar.



em Farim, a gravura doagem utilizada para os furos

S

Outras das maiores jazidas do fosfato no país relacionam-se com o fabrico de produtos refractários (que suportam altas temperaturas), e nas indústrias alimentar, química e medicinal.



# Defeso já é atracção em Bandim-2

O estádio CACOMA já começa a tornar-se num polo de atracção do público desportista do Bairro de Bandim-2 e não só. Gente vinda de vários outros bairros da capital também lá acorre, e de que maneira!...

No último fim-de-semana, nem a forte chuva («djarrama») que caía sobretudo no domingo à tarde e muito menos o jogo treino entre Magriços e Misto de profissionais de futebol em Portugal, disputado no mesmo dia, no estádio Lino Correia, impediram que o CACOMA fosse invadido por um mar de gente na abertura da quarta época de defeso. Entre os assistentes, destacava-se

a presença do camarada Adelino Nunes Correia, Secretário de Estado da Juventude e Desportos. A nosso ver, esta presença em CACOMA do mais alto dirigente desportivo do nosso país, serviu como que um estímulo para os organizadores do Defeso de Bandim-2, para continuarem a contribuir cada vez mais e melhor para a promoção do desporto na nossa terra, ao mesmo tempo que constituiu uma prova da importância que a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos dá a estas iniciativas.

Bô Na Gosta-Djorçon, o primeiro encontro do torneio de abertura, como atrás ficou dito teve

lugar no sábado à tarde, tendo-se registado um empate a três bolas como resultado final. Jogaram-se 120 minutos sem que, no entanto, o marcador funcionasse, e na marcação de grandes penalidades, o empate continuaria a persistir, ainda que o «placard» tenha funcionado. De acordo com o comunicado da Federação local, haverá um novo jogo de desempate, que deverá ser cumprido esta tarde.

O segundo jogo deste torneio poria frente a frente, na manhã de domingo, as formações da União Desportiva Académica de Kobon (U.D. A.K.) e Futebol Clube de «Pulgas». A UDAK venceu o seu opositor

por 3-2, qualificando-se assim para as meia-finais. Na tarde de domingo foi a vez das equipas de Djágras e Pamparida se defrontarem. No entanto, a forte chuva nessa tarde viria a obrigar o árbitro a interromper a partida aos 25 minutos da primeira parte quando o terreno se tornou impraticável, estava o resultado em 1-0 favorável a Djágras. O jogo de repetição deverá realizar-se amanhã.

## PILUM: FUTEBOL JUVENIL NA FASE DERRADEIRA

O Campeonato de Futebol Juvenil de Pilum entrou na sua fase derradeira, pois faltam ape-

nas duas jornadas para que a prova chegue ao seu termo.

No último fim-de-semana cumpriu-se na íntegra mais uma jornada, a 8.ª, tendo os resultados sido os seguintes: Lombalhá, 0 — Panair, 1; Vitorioso, 1 — Botafogo, 2; Sam Nhi Disté, 3 — Boavista, 0.

A classificação encontra-se ordenada de seguinte modo: primeiro — Vitorioso com 19 pontos; segundo — Lombalhá com 18; terceiro — Botafogo com 17; quarto — Panair com 17; Quinto — Sam Nhi Disté com 15, e por fim, o Boavista na última posição com 7 pontos.

# Totobola

O concurso número 44 do Totobola Nacional teve uma receita de 27 792,50 pesos. Desta quantia saíram 1 643 pesos para fundo de construção do estádio, tendo ficado o montante dos prémios estabelecido em 13 896,00 pesos. Assim o valor de cada prémio estabeleceu-se em 6948,00 pesos. Eis a chave completa deste concurso:

Jogo 1	1
> 2	x
> 3	2
> 4	x
> 5	1
> 6	1
> 7	1
> 8	x
> 9	1
> 10	1
> 11	1
> 12	2
> 13	x

# Taças de África em futebol

O «Niayes de Pikin» (Senegal) eliminou o «Real Republicans» da Serra-Leoa, nos quartos-de-final da Taça «Gnas-singbe Eyadema» da UFOA (União das Federações de Futebol da África Ocidental), através da transformação de grandes penalidades por 5-3, após um empate de dois a dois, no conjunto das duas mãos. No primeiro jogo o «Niayes» havia ganho por 2-0, marca essa que se verificaria no embate da segunda mão, agora a favor do «Real Republicans».

Também se qualificaram para as meias-finais, as seguintes equipas: «Water Corporation» de Ibadan (Nigéria), e «Kakimbo F.C.» e «Stella Club» da Costa do Marfim. De acordo com o sorteio efectuado em Lomé, capital do Togo, o «Niayes» defrontará, na próxima eliminatória, o vencedor do jogo «Water Corporation» — «Association Sportive Forces Police» (Senegal), detentor do troféu.

Para a Taça das Nações, o «Syli National» empatou a duas bolas com a representação nacional da Etiópia no domingo em Conakry, no jogo da primeira mão.

Em Bamaco (Mali), o Djoliba A. C. venceu facilmente a Taça do Mali, ao bater no domingo, no estádio Omnisport, o «Association Sportive Real», por 1-0. O golo da vitória foi apontado aos 42 minutos por Fantamadi Diarra.

Em Dakar, o vencedor da Taça do Senegal foi o «Association Sportive

Forces Police», que derrotou, também no domingo, no estádio Demba Diop, o «Diaraf», por 3-1, com zero a zero ao intervalo. Os golos foram apontados por Amsata N'Diaye, aos 84, 98 e 116 minutos para o «A. S. F. Police» e por Abdoulaye, de penalte, aos 80 minutos, para o «Diaraf».

## SUPERTAÇA INTERCONTINENTAL

O Inter de Milão (Itália) ocupava sozinho o comando da classificação, depois de cumpridos na tarde de sexta-feira passada, os encontros referentes ao torneio da «SuperTaça Intercontinental», a nível de clubes de futebol que se desenrola em Milão.

A classificação encontrava-se assim ordenada: primeiro — Inter de Milão com 5 pontos, seguido do Feynoord da Holanda, do Milan A. C. (Itália) e do Santos (Brasil), todos com três pontos, e finalmente o Penharol (Uruguai) na última posição com dois pontos.

## CAMPEÕES DO MUNDO ACUSADOS DE SE DOPAREM

O médico da equipa da Argentina de futebol, o doutor Ruben Oliva, voltou a revelar tal como tinha feito ao semanário argentino «Rosário», de que enquanto exercia as suas funções no onze nacional argentino, mais concretamente aquele que se sagrou campeão do mundo em

1978, «as drogas foram utilizadas» para estimular os jogadores.

O dr. Ruben Oliva, que é categórico sobre este ponto sem todavia fornecer mais detalhes, pôs recentemente em causa a transferência de Mário Kempes para o «River Plata».

Os dirigentes do clube argentino haviam-lhe pedido para que não divulgasse os sérios problemas psíquicos que conhece do jogador. Estes aborrecimentos de saúde comprometem a presente transferência do Kempes, que corre o risco de regressar a Valência.

## TÊNIS

Os quartos-de-final do torneio de Tênis de Wimbledon na classe masculina — simples, — devia ser disputado ontem, segundo a agência francesa France-Presse, com o seguinte calendário: Bjorn Borg (Suécia) — Peter Mcnamara (Austrália), Jimmy Connors (EUA) — Vijay Amritraj (Índia), Rod Frawley-Tim Maiotte (EUA) e Johan Kriek (África do Sul) — John Mcenroe (EUA).

Nos oitavos-de-final, o sueco Bjorn Borg, detentor do título desde 1976, e o americano John Mcenroe, dois gigantes do ténis, experimentaram sérias dificuldades para levarem de vencida os seus opositores.

## BASQUETEBOL

As equipas de basquetebol do Real de Madrid (Espanha), de Macabi

(Israel), de Franca e do Sírio (ambos do Brasil), saíram vitoriosas na sexta-feira passada, em São Paulo, nos jogos que disputaram referentes à primeira jornada do primeiro torneio internacional a nível dos clubes campeões da modalidade.

Dez equipas de nove países deviam defrontar-se ontem na última jornada do torneio. Eis os resultados dos quatro encontros já disputados: Macabi, 93-ASFA (Senegal), 63; Real Madrid, 115-Cleson (USA), 109; Franca (Brasil), 90 — Ferrocarril Oeste (Argentina), 72; e Sírio de Brasil, 114-1.º de Agosto

(China), 82.

## BOXE

O colombiano Ricardo Cardona, antigo campeão do mundo na categoria de «Super-galos» (versão W. B. A.) defrontará o detentor do título, o argentino Victor Palma, em 15 de Agosto próximo em Buenos Aires. O combate que terá lugar no estádio Luna Viynanzgne, não será o primeiro entre ambos, pois Ricardo Cardona já defrontou Victor Palma em 15 de Dezembro de 1979, em Barranquilla (Colômbia) e saiu vencedor por decisão do árbitro.

Por outro lado, o americano Ray Leonard, mais conhecido por «Sugar», sagrou-se campeão do mundo na categoria dos «Super-Welters» (versão W. B. A.), ao derrotar o ugandês Ayub Kalule, por K. O., na tarde de quinta-feira passada, em Houston (América) enquanto o seu compatriota Thomas Hearns conservava igualmente o título de campeão do mundo de pesos médios (versão W. B. A.), ao vencer o dominicano Pablo Baez por ordem de suspensão do árbitro no quarto assalto.

# Concurso "Fim de Semana"

Radiodifusão Nacional C. P. 191 - Bissau

## RDN FIM DE SEMANA

— Patrocinado pela SOCOGEL —

C
O
N
C
U
R
S
O
n.º

Data: / / 19

1	2	3	4	5	6
---	---	---	---	---	---

Pontuação

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 Localidade \_\_\_\_\_



China

## Kuofeng substituído por Yaobang

Hua Kuofeng foi substituído no cargo de Presidente do Partido Comunista Chinês por Hu Yaobang, até então Secretário-Geral, por decisão do Comité Central do Partido.

A France Presse, apoiando-se no noti-



ciário da Agência Nova China, informa que Hua Kuofeng, que sucedera Mao Zedong em 1976, foi criticado por «erros de esquerda».

Ainda segundo a agência francesa, logo que a decisão foi divulgada através de um comunicado oficial, todos os jornais chineses noticiaram, a grandes letras vermelhas, na primeira página, a nomeação de Hu Yaobang para Presidente do Partido Comunista Chinês, e sugeriam que o deposto Hua Kuofeng «caíra em desgraça».

De qualquer maneira, e por agora, Hua Kuofeng mantém-se como membro do Comité Permanente do Bureau Político, a mais alta instância do Partido.

# Comunistas no governo francês preocupam a América do Norte

Os responsáveis norte-americanos parecem decididos a minimizar as fricções surgidas nas relações entre os Estados Unidos e a França na sequência da nomeação de quatro ministros comunistas para o Governo dirigido por Pierre Mauroy.

Tal é, pelo menos, a interpretação do enviado especial da France Presse que fez a cobertura de uma conferência de Imprensa dada por George Bush, no domingo passado, na base naval de Point Mugu (estado da Califórnia).

De facto, o Vice-Presidente norte-americano afirmou, concretamente, não acreditar que posição americana perante a presença de comunistas no governo francês seja «inaceitável» para a França.

«Eu creio que o sr. Mitterrand é absolutamente realista no que se refere às intenções soviéticas» — opinou George Bush.

O segundo homem da hierarquia americana escusou-se, no entanto, a responder às questões colocadas pelos jornalistas

quanto à eventual redução no fornecimento de informações confidenciais ao Governo Francês.

O Vice-Presidente Bush foi o primeiro responsável americano a reagir à firme indignação imediatamente manifestada por Mitterrand e pelo seu ministro das Relações Exteriores ao comunicado do Departamento de Estado que criticava a participação dos comunistas no Governo francês. Os responsáveis franceses demonstraram, claramente,

não admitir qualquer tipo de ingerências ou pressões.

De qualquer modo, é indisfarçável a preocupação dos americanos (ou, pelo menos, do sector mais «duro» da Administração Reagan) pela constituição do executivo francês. Logo no dia seguinte, o Secretário de Estado Alexander Haig evidenciava posição de certo modo divergente da do seu Vice-Presidente, quando, ao abordar o tema das relações EUA - França, afirmaria que «só o futuro as decidirá».

Irlanda

## A repressão refaz a Unidade

Sean Macbride antigo Chefe de Estado do IRA, velho resistente irlandês, concedeu recentemente uma entrevista ao «Jornal», que temos vindo a publicar.

Nas declarações, daquele nacionalista irlandês, a denuncia recai sobre a derrota do governo inglês e da brutalidade da repressão que refaz a unidade contra o ocupante.

Macbride retrata também toda a trajectória da luta.

**P — E o movimento nacionalista republicano sobreviveu a esse massacre? — R.** — Sim, essa vitória militar de Londres foi para o governo uma derrota de envergadura. A opinião pública mundial reagiu violentamente. Nos Estados Unidos, 25 milhões de americanos de origem irlandesa, a minoria étnica mais forte da América, pediram o governo de Washington para retardar a entrada na guerra ao lado da Inglaterra. Na Irlanda, a selvajaria da repressão refaz a unidade contra o ocupante. E a luta armada surgiu como nunca, como a única solução para se alcançar a liberdade da Irlanda, e o fim da colonização britânica. Em 1916 o IRA, que acabara de nascer, não passava de um embrião. Em 1918, já era uma força de guerrilha bastante sólida. Em 1921, era um verdadeiro exército

to, muito forte. Bem organizado, bem treinado, bem equipado, graças às armas de contrabando compradas nos Estados Unidos e na Alemanha. Durante os anos que seguiram à Páscoa sangrenta de 1916, a guerra contra o ocupante inglês tornou-se feroz. Os quartéis e os estabelecimentos militares sofreram ataques, as unidades policiais, dizimadas, foram retiradas dos postos isolados.

**P. — Como se passou o seu primeiro contacto com o IRA? — R.** — Ocorreu em 1919. Voltáramos à Irlanda, há dois anos. A minha mãe inscrevera-me num grupo de escuteiros irlandês, que era de facto uma antecâmara do IRA. Passei com neutralidade dos escuteiros para o exército clandestino, fazendo crer que tinha 17 anos, quando contava apenas 15.

Durante um ano, sub-

meti-me à aprendizagem e, depois, comecei o meu «serviço activo» continuando a fazer os meus estudos de Direito e Agronomia em Dublin. Foi nessa época que conheci Michael Collins. Para nós jovens nacionalistas, era o «Big Fellow», uma personagem lendária, um cabo de guerra que, com o mínimo de preocupações, andava por Dublin de cara descoberta, bebendo bem e batendo com força. Oficialmente era ministro das Finanças do governo provisório irlandês. Na realidade, porém, era sobretudo o chefe dos serviços de Informação do IRA. Eu tinha 16 anos quando ele me confiou a primeira missão: o reconhecimento de um «stock» de armamento britânico, sobras da Primeira Guerra Mundial, que estava em França.

**P. — Nesse tempo, o campo nacionalista reduzia-se ao núcleo do IRA? A luta armada eclipsara por completo o combate político? — R.** — De forma alguma. Durante a guerra, o Sinn Fein, partido nacionalista e republicano, substituiu-se ao velho partido parlamentar. Em

Janeiro de 1919, reunidos em parlamentos clandestinos — o Dail Eireann — os deputados do Sinn Fein proclamaram a independência. Passou a existir então, na Irlanda um duplo poder. O IRA organizou os seus tribunais, a sua policia, a sua rede de colectores de impostos. Mas, em Dublin continuava a reinar o governo britânico, apoiado por poderoso exército de ocupação. Foi então que Churchill, ministro das colónias, propôs ao primeiro-ministro, Lloyd George, a constituição de um exército suplementar de reserva, com elementos recrutados nas prisões e nos «bas-fonds», e de os alargar com impunidade total, através da Irlanda.

Foi o momento escolhido por Lloyd George para propôr a autonomia política dos 26 condados da Irlanda e uma partilha que mantinha no quadro do Reino Unido os seis condados do nordeste, com maioria unionista.

Houve uma guerra civil de dois anos antes que a Irlanda Livre pudesse erguer-se das ruínas.

## SENEGAL: LEI ANTI-CORRUPÇÃO

DAKAR — Uma nova legislação, que permita perseguir os titulares de funções governamentais ou electivas, que se tenham servido das suas funções para se enriquecer ilegalmente, foi adoptada pela Assembleia Nacional senegalesa.

## EMANCIPAÇÃO DA MULHER

LONDRES — As mulheres só estarão totalmente emancipadas quando beneficiarem das mesmas possibilidades de educação que os homens — declarou no sábado, em Londres, Sally Mugabe, esposa do Primeiro-Ministro do Zimbabwé, Robert Mugabe. Discursando na conferência da liga dos países membros da Commonwealth, Sally Mugabe considerou que «durante anos, as mulheres não receberam uma educação que lhes permita obter poder, elas foram cuidadosamente ignoradas».

## GUERRILHA URBANA

DURBAN — Uma carga explosiva danificou na segunda-feira a linha de caminho de ferro entre as localidades de Felixton e Port Dunford, no norte da província do Natal. A operação não foi reivindicada, mas recorde-se que é a segunda sabotagem nesta linha no espaço de um mês.

## LIMPEZA

OUAGADOUGOU — O coronel Saye Zerbo, actual homem forte do Alto-Volta, participou pessoalmente na operação de dois dias de limpeza da cidade de Ouagadougou, capital do país. Visitando no sábado bairro por bairro, os elementos de limpeza da capital voltaica, o presidente Zerbo pegou na pá e catou lixo, sob os aplausos da população.

## MALAWI-ARGELIA

BLANTIRE — O estabelecimento de relações diplomáticas entre o Malawi e a Argélia marca uma nova era nas relações entre os dois países, estimou o presidente Kamuzu Banda, ao receber as cartas credenciais do primeiro embaixador argelino no Malawi, Mohamed Chellali Khouri. Por seu lado, o novo embaixador da Argélia, que reside no Maputo, em Moçambique, declarou que «o Malawi e a Argélia seguem a mesma via na salvaguarda da sua soberania e o desenvolvimento económico e social do seu país». Khouri é o segundo embaixador dum país árabe acreditado no Malawi, depois do embaixador do Egipto.

## Irão - 72 mortos num atentado contra a sede do Partido Khomeiny

Um atentado bombardeiro cometido na noite de domingo passado sobre a sede do Partido da República Islâmica (P.R.I.) em Teerão, provocou setenta e dois mortos, entre os quais o Secretário-Geral, o aiatollah Bahechti, considerado por muitos

observadores como «a iminência parda» da república iraniana. Uma organização clandestina — o «Partido da Igualdade Nacional» formado, ao que se julga, por elementos das etnias de origem turca no país — reivindicou a autoria do atentado.

De qualquer maneira, o iman Khomeiny, discursando através da rádio, aludiu os «grupos que enganam os jovens enviando-os a colocar bombas», o que não deixa de poder ser interpretado como uma referência aos «mujahidines», muçulma-

nos de esquerda partidários do ex-Presidente Banisadr.

«Vigiem os vossos vizinhos e informem os comités revolucionários de todos os movimentos suspeitos» — exortou o «guia da revolução».

Por sua vez, o aya-

tollah Montazeri, potencial sucessor de Khomeiny, cujo filho pereceu no atentado, depois de declarar que «o martírio é uma glória», pediu, em nome da grande nação iraniana, aos tribunais para «castigarem os criminosos com severidade redobrada».



## Crónica de Nairobi

(Continuação da 1.ª Pág.)

sar da sua integração constituir uma formalidade administrativa. Isso deve-se, sobretudo, ao espírito de conciliação, dirigido em particular ao Marrocos, a fim de encorajar o regime cherifeno, dando-lhe coragem para prosseguir até ao fim a sua libertação da armadilha em que caiu, ao invadir, numa funesta «marcha verde», o Sahara Ocidental.

A propósito do Tchad, novamente o bom senso e a lucidez pragmática predominaram. Quer queiramos quer não, a paz reencontrada no Tchad, após 15 anos de guerra, deve-se fundamentalmente a acção dos líbios, solicitados pelo Governo de União Nacional de Transição (GUNT) de Goukouni Weddey, enquanto a força neutra africana se revelou inoperante, não chegando mesmo a constituir-se.

Entretanto, reconhecer isso não quer dizer ignorar as inquietações (algumas exageradas) decorrentes da presença líbia naquelas paragens e do inconformismo kadafiano.

Por isso é que a cimeira decidiu reafirmar o seu apoio ao GUNT, prometendo dar o seu apoio financeiro para a formação rápida dum exército nacional integrado, e o envio de uma força neutra africana encarregada da manutenção da paz.

Mas para os tchadianos, o mais importante é sem dúvida o apelo à comunidade internacional para uma contribuição na reconstrução económica do país, e a organização, dentro de dois meses, de uma conferência dos países doadores.

Outro motivo de satisfação nesta cimeira de Nairobi foram as resoluções sobre a África Austral, que tiveram o mérito essencial de determinar claramente quem está do nosso lado e quem é contra. Assim, o reforço das relações entre o Estados- Unidos e a África do Sul foi severamente condenado. Para além da mera condenação verbal, a OUA rejeitou a actual iniciativa americana de Ronald Reagan para a resolução do conflito namibiano, considerando que ela visa, no fundo, a perpetuação do poder da minoria branca por outras vias.

## Comandante Vieira regressou do Quénia

«A Cimeira não foi fácil, mas temos esperanças que dela sairão acções positivas, que esperamos possam trazer entendimento, paz e sossego em África» — afirmou o camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, à sua chegada, na tarde de sábado, ao aeroporto de Bissau, onde participou na 18.ª cimeira de Chefes de Estado e de Governos da OUA, à frente de uma delegação governamental.

Durante a sua estadia na capital queniana, onde chegou na tarde de terça-feira passada, o Comandante Nino Vieira manteve contactos, na quinta-feira, com alguns chefes de Estado, nomeadamente Samora Machel, de Moçambique, Abdou Diouf, do Senegal, Ahidjo, dos Camarões, Siad Bare, da Somália, Julius Nyerere, da Tanzânia, Nyeru, da Tanzânia, Sam Nujoma, da SWAPO e ainda com os ministros dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé e Príncipe, Maria Graça Amorim, do Mali, Alioune Blondin Beye, e da Líbia, Ali Triki. Na sexta-feira, o camarada Presidente do

Conselho da Revolução recebeu a visita do secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz.

Segundo o camarada

com as palavras do Comandante Nino, centraram-se à volta da situação no país, as razões do «14 de Novembro» e problemas da actualidade.

guinte para Nairobi, na companhia dos seus homólogos camaronês e senegalês respectivamente Ahmadou Adidjo e Abdou Diouf.



O rei Hassan II do Marrocos (de óculos) recebendo os cumprimentos de boas vindas do presidente queniano. Atrás do soberano cherifeno está o príncipe herdeiro Moulay.

Nino Vieira, vários Chefes de Estado manifestaram o interesse em contactá-lo, mas dada a carregada agenda de trabalho não foram possíveis esses contactos. Os temas, de acordo

De salientar que, na viagem para Nairobi, a delegação fez escala em Garoua, principal cidade do norte dos Camarões, onde pernitoiu, seguindo na manhã se-

O Presidente dos Camarões convidou o camarada Nino Vieira a visitar aquele país e manifestou igualmente o desejo de conhecer a Guiné-Bissau.

ver  
escrever

## Era uma vez uma história

Há histórias e histórias. Era uma vez, uma história.

Há já alguns anos, numa rua de terra batida, sem nome, num local onde florescia, verdes, alguns mangais, a mão do homem fez nascer duas casas.

Dir-se-iam gémeas. Eram iguais, iguais, sem tirar nem pôr. Os mesmos compartimentos, cozinha, casa de banho, sala de jantar e ainda dois quartitos de dormir. Enfim, uns protótipos concebidos para chefes médios da administração colonial.

As duas casas (Turbada e Sikido, vamos chamá-las assim) acompanharam as alegrias e tristezas dos seus moradores. Viram nascer muitas crianças. Deram conforto às festarolas, regadas com Jenhy Walker, Sagres and on The Rock's, Ld.ª.

O tempo passou e muita coisa mudou. Chuvas e chuvas depois, «Turbada» que pertencia ao Senhor Jota Maria do Interesse, (pessoa assaz expedita, com rasgos de inteligência) cresceu, e transformou-se de tal maneira que ficou irreconhecível sem qualquer semelhança da casa gémea (Sikido). Ficou com uma cor mais viva, transpirava vida e alegria.

Uma autêntica terapêutica arquitectónica, a toda a dimensão, deu-lhe uma nova cara, um aspecto convidativo. Ficou uma casa com etiqueta «made in...»

É que o Senhor Jota do Interesse, esperto e astuto, como poucos, arranjou uma «água furtada», algures na periferia, e fez a grande negociata da sua vida.

Alugou a «Turbada» a uns senhores estrangeiros, que fizeram milagres na casita que, vejam só, agora vaidosa, como noiva, até já meteu requerimento, pedindo mudança de nome para «Chalé de Charlaça». O Senhor Jota, com a sua recente barriguinha de conforto, já pode viajar. Já pode ir ao estrangeiro, porque «Turbada» perdão, «Chalé de Charlaça», não só ficou de veras bonita e vaidosa, como também tornou-se milagreira como Mamy-Watá. Imaginem que para a felicidade do Sr. Jota, ela consegue pôr «money» lá fora.

No entretanto, ali ao lado da Chalé-Charlaça, espedada à terra, continua «Sikido». Já não tem côr. As chuvas (embora raras nos últimos anos) partiram as telhas. A humidade abriu fendas na parede, instalou-se. A cal e a tinta há muito deixaram de acariciar o corpo

de «Sikido». Como a maior parte das suas companheiras, «Sikido» não faz profilaxia, por isso o divórcio com a beleza e a higiene é evidente e inquietante.

A família numerosa de Aniceto Mancunha que mora na «Sikido», pensa e medita seriamente na «ginástica» do Senhor Jota Interesse, e há já quem avance com propostas para um anexo do Ti-Tio Kinoba, que fica no bairro de Cuntum. São dois quartitos sem casa de banho, mas sempre vale a pena, afirma dona Méssia Mancunha, apontando para o exemplo da família Jota.

Aniceto Mancunha acha que numa voltinha até a Europa far-lhe-ia bem. E mais, começa a seduzi-lo a hipótese de Bitucha (a Codê), concluir o 12.º ano em Lisboa, pois o Senhor Jota Maria do Interesse já lá tem dois rapazes e as coisas têm corrido bem, não obstante o mais velho ser amigo de raposas, pois há três anos que «marca o p a s s o» na faculdade.

Há histórias e histórias. Esta é uma das histórias que nós conhecemos.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.